



## XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

# MOBILIDADE ACADÊMICA E INTERCÂMBIO INTERNACIONAL: O PROGRAMA BRASILEIRO CIÊNCIA SEM FRONTEIRAS ENTRE 2011 E 2016<sup>1</sup>

Wivian Weller  
wivian@unb.br  
Universidade de Brasília - UnB  
Brasil

## RESUMO

A realização de intercâmbio internacional durante a graduação não está ao alcance da grande maioria dos universitários brasileiros e as dificuldades citadas são geralmente de ordem financeira. Dentre as iniciativas de fomento à mobilidade estudantil levadas a cabo pelo governo federal, destaca-se o programa Ciência sem Fronteiras (CsF). Entre os anos de 2011 a 2016 foram concedidas bolsas de estudo a 73.341 estudantes de graduação vinculados às áreas de conhecimento consideradas prioritárias para o desenvolvimento econômico do país. Este artigo inicia com um breve panorama do programa. Em seguida, serão analisados resultados de uma pesquisa realizada por meio de um questionário *online*, que foi disponibilizado no ano de 2015 aos 2.132 bolsistas de graduação do CsF de uma universidade pública. Ao final da aplicação do questionário obteve-se um percentual de aproximadamente 30% de respostas (672 estudantes), caracterizando-se como uma amostra não aleatória por conveniência. Por último, discute-se a contribuição da pesquisa para a gestão de programas de mobilidade estudantil e implementação de políticas públicas na educação superior com vistas a internacionalização das universidades brasileiras.

## ABSTRACT

International mobility is not common between the majority of the Brazilian undergraduate students, and the reasons are mostly related to the lack of financial support. Funded by the Federal Government, the program Science Without Borders (CsF) was one of the few initiatives to promote student mobility. Between 2011 and 2016, scholarships were granted to 73,341 undergraduate students linked to the fields of knowledge considered to be priorities for the economic development of the country. In this article, we firstly offer an overview of the Science Without Borders program. Secondly, we present some results of a survey conducted in 2015 in a Brazilian public university. Because of financial restraints a non-probabilistic convenience sampling was adopted. A link to an online questionnaire was sent to all fellows from the University of Brasilia (2,132 students) and 672 students (about 30% of the scholars) answered the questionnaire. Finally, we discuss the contribution of the research to improve the management of student mobility programs, as well as its impact on the public policies for the internationalization of Brazilian universities.

## Palavras-chave

Universidades Brasileiras. Mobilidade estudantil. Programa Ciência sem Fronteiras.

## Keywords

Brazilian Universities. Student mobility. Science Without Borders Program.

---

<sup>1</sup> A participação no congresso e apresentação deste trabalho contou com apoio do Edital 01/2017 - FINATEC/UNB.



## XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

### I. Introdução

Com o objetivo de “promover a consolidação, expansão e internacionalização da ciência e tecnologia, da inovação e da competitividade brasileira por meio do intercâmbio e da mobilidade internacional”<sup>2</sup>, a Presidência da República, através do Decreto 7.642 de 13/12/2011, instituiu o programa Ciência sem Fronteiras (CsF), voltado para a concessão de bolsas de estudo e pesquisa em diferentes níveis e modalidades (cf. tabela 1). Estipulou-se ainda como meta, a concessão de 101.000 bolsas de estudo, com um total de 64.000 bolsas para a modalidade graduação sanduíche, a serem financiadas com recursos do Governo Federal bem como da iniciativa privada<sup>3</sup>.

TABELA 01: **Bolsas implementadas até dezembro de 2015**

<b>Tipo de Bolsa</b>	<b>Quantitativo</b>
Graduação sanduíche no exterior	73.341
Mestrado no exterior	558
Doutorado sanduíche no exterior	9.852
Doutorado pleno no exterior	3.415
Pós-Doutorado no exterior	4.801
Pesquisador visitante especial (Brasil)	775
Atração de jovens talentos (Brasil)	505
<b>Total</b>	<b>93.247</b>

Fonte: CNPq - <http://www.cienciasemfronteiras.gov.br/web/csf/bolsistas-pelo-mundo>. Obs.: Dados atualizados até dezembro de 2015.

A implementação efetiva de bolsas de estudo e pesquisa entre os anos 2011 até a data de extinção do programa, em 2016, representou um dos maiores investimentos já realizados

<sup>2</sup> Fonte: <<http://www.cienciasemfronteiras.gov.br/web/csf/o-programa>>. Acesso em 24 nov. 2017.

<sup>3</sup> Fonte: <<http://www.cienciasemfronteiras.gov.br/web/csf/metasp>>. Acesso em 24 nov. 2017.



## XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

pelo governo brasileiro<sup>4</sup> e uma das poucas oportunidades de mobilidade estudantil para estudantes de graduação de determinadas áreas de conhecimento, entre as quais: Engenharias e demais áreas tecnológicas; Ciências Exatas e da Terra; Biologia, Ciências Biomédicas e da Saúde; Computação e Tecnologias da Informação; Tecnologia Aeroespacial; Fármacos; Produção Agrícola Sustentável; Petróleo, Gás e Carvão Mineral; Energias Renováveis; Tecnologia Mineral; Biotecnologia; Nanotecnologia e Novos Materiais; Tecnologias de Prevenção e Mitigação de Desastres Naturais; Biodiversidade e Bioprospecção; Ciências do Mar; Indústria Criativa (voltada a produtos e processos para desenvolvimento tecnológico e inovação); Novas Tecnologias de Engenharia Construtiva; Formação de Tecnólogos<sup>5</sup>.

Com o objetivo de compreender a contribuição do intercâmbio estudantil para estudantes de graduação nas respectivas áreas de conhecimento e de conhecer as experiências de intercâmbio cultural e as relações estabelecidas entre o país de origem e o país de intercâmbio, desenvolvemos entre os anos 2014 e 2016 a pesquisa *Geração sem Fronteiras: experiências de intercâmbio internacional de jovens universitários* (cf. <http://gsf.geraju.net.br/>)<sup>6</sup>. Entre outros aspectos, a pesquisa também buscou contribuir para o debate sobre os processos de internacionalização das universidades brasileiras e de desenvolvimento de estratégias de cooperação acadêmica com universidades de distintos países.

---

<sup>4</sup> O volume total de recursos investidos gerou na ordem de 13 bilhões de reais. A forma como o CsF foi gerado e conduzido, bem como o volume de recursos destinados, foi motivo de inúmeras críticas. Ver entre outros: <<https://www.cartacapital.com.br/educacao/o-fim-do-ciencia-sem-fronteiras>> e <<https://jornalggn.com.br/noticia/o-fim-do-ciencia-sem-fronteiras-depois-de-r-13-bilhoes-investidos-em-bolsas-no-externo>>. Acesso em: 10 nov. 2017.

<sup>5</sup> Fonte: <<http://www.cienciasemfronteiras.gov.br/web/csf/areas-contempladas>>. Acesso em 24 nov. 2017.

<sup>6</sup> A pesquisa obteve apoio financeiro da Chamada MCTI/CNPq/MEC/CAPES No 43/2013 (processo nº 409049/2013-1), bem como por meio de bolsas de iniciação científica e de produtividade em pesquisa do CNPq.



## XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

### **II. Marco conceitual**

O prolongamento do processo de formação e de dependência familiar no aspecto econômico apresenta-se como uma característica, sobretudo dos estudantes de universidades públicas brasileiras que gozam, por assim dizer, de uma ampliação da moratória social (cf. MARGULIS, 2001). Ao mesmo tempo, não se tem mais “a” profissão como tinham as gerações anteriores. Não existe mais a garantia de que o/a jovem irá exercer a profissão para a qual está se preparando na universidade. Tal incerteza faz com que parte dos jovens agarrem a primeira oportunidade de emprego que encontram, guiados por critérios de segurança e não tanto por critérios vocacionais. Outros jovens, acabam migrando de um curso para o outro, buscando, por um lado, encontrar a ‘verdadeira’ vocação profissional, e, por outro, adiar o tempo de saída da universidade e a perda do *status* de estudante. Temos ainda aqueles que buscam por meio do intercâmbio internacional uma formação mais ampla e, ao mesmo tempo, um diferencial que os colocará em situação de vantagem na disputa por uma vaga no mercado de trabalho após a conclusão da graduação. Entre esses estudantes, encontram-se jovens brasileiros que tiveram a oportunidade de participar do programa CsF.

### **III. Construção da amostra e procedimentos metodológicos**

No projeto de pesquisa original, estava prevista a aplicação de um questionário *online* para todos os estudantes de graduação da região Centro Oeste que receberam bolsa do CsF. Durante o segundo semestre de 2014 entramos em contato com as agências Capes e CNPq solicitando o nome e endereço eletrônico dos estudantes com o objetivo de encaminhar um convite com informações sobre a pesquisa e o endereço eletrônico para preenchimento do questionário. No entanto, fomos informados de que os respectivos órgãos de fomento não estavam autorizados a divulgar dados pessoais de bolsistas. Como estratégia seguinte, decidimos entrar em contato com quatro universidades públicas da região Centro Oeste a fim de verificar se haveria a possibilidade de receber os contatos



**XXXI CONGRESO ALAS  
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

dos bolsistas. Apesar do interesse das respectivas universidades pelo tema da pesquisa, também não foi possível ter acesso aos dados. Nesse sentido, nos meses de janeiro a março de 2015, decidimos aplicar o questionário *online* somente na instituição à qual estamos vinculados (Universidade de Brasília), que viabilizou o encaminhamento do *e-mail* com o *link* da pesquisa aos bolsistas. De um total de 2.117 convites enviados, obteve-se um retorno de 32%, totalizando 672 respostas ao questionário, sendo 338 respostas de estudantes do gênero feminino e 334 do masculino. Para o desenvolvimento da pesquisa foi utilizado o programa *LimeSurvey* e o questionário foi hospedado no *site* <http://gsf.geraju.net.br/>, no qual também foram disponibilizadas informações sobre a pesquisa que puderam ser consultadas pelos participantes. O questionário contou com 47 questões fechadas e duas questões abertas. As questões fechadas configuraram-se como sendo de única escolha, seleção de três opções, múltipla escolha e questões com escala numérica. O questionário foi organizado em dez blocos que versaram sobre os seguintes temas: dados gerais; trajetória escolar; trajetória escolar e ocupação profissional dos pais; vida universitária no Brasil; experiências prévias no exterior; sobre o intercâmbio; sobre a universidade no exterior; percepções sobre o país do intercâmbio e o país de origem; percepções sobre juventude no Brasil e no país de intercâmbio; projetos de futuro. As questões abertas foram configuradas de forma que seu preenchimento fosse opcional e limitado em até 1.000 caracteres. Essas questões tiveram por objetivo a obtenção de relato de experiências dos estudantes no país do intercâmbio bem como uma avaliação dissertativa do programa CsF. Apesar de constituir-se como questão optativa, obteve-se um total de 286 relatos (42,5%) na questão “Conte-nos um pouco de sua experiência no país de intercâmbio” e 334 respostas (49,7%) para a questão “Registre sua opinião sobre o programa Ciência sem Fronteiras”.

A forma como foi realizada a coleta dos dados, caracteriza-se como uma amostra não aleatória por conveniência. Nesse sentido, não foi possível aplicar métodos de inferência estatística e as análises foram realizadas apenas de forma descritiva, já que a pesquisa não é probabilística. Procedeu-se com uma análise exploratória unidimensional e bidimensional apresentada sob forma de tabelas de frequências conjuntas. As variáveis são todas qualitativas, sendo a maior parte qualitativas nominais (quando não existe nenhuma ordenação nos resultados) e ordinal (quando apresenta uma determinada ordenação nos resultados). Dessa forma, foi utilizada a Estatística qui-quadrado de



**XXXI CONGRESO ALAS  
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Pearson, que é indicado para medir associação entre duas variáveis qualitativas (Bussab e Morettin, 2013)<sup>7</sup>.

#### IV. Análise e discussão dos principais resultados da pesquisa

##### *Características socioeconômicas e trajetória escolar dos bolsistas*

As formas de acesso à educação superior ainda dificultam a entrada de estudantes oriundos do sistema público de ensino nos cursos de maior concorrência nos vestibulares, sobretudo nas universidades públicas que em 2015, ano em que o questionário foi aplicado, ainda estavam implementando cotas para estudantes oriundos do ensino médio público.

**TABELA 02: Variáveis Socioeconômicas referente a vida escolar dos bolsistas  
N=672**

Variáveis	Feminino		Masculino		Total	
	N	%	N	%	N	%
<b>Ensino Fundamental</b>						
Escola particular	235	51,31	223	48,59	458	68,20
Escola pública	44	45,36	53	54,64	97	14,40
Escola pública e particular	59	50,43	58	49,59	117	17,40
<b>Localização da escola</b>						
Meio Urbano	333	50,15	331	49,85	664	98,81
Meio Rural	1	50,00	1	50,00	2	0,30
Ambos	4	66,67	2	33,33	6	0,89
<b>Ensino Médio</b>						
Escola particular	278	50,45	273	49,55	551	81,99
Escola pública	45	50,45	49	52,13	94	13,99
Escola pública e particular	15	55,56	12	44,44	27	4,02
<b>Localização da escola</b>						
Meio Urbano	338	50,30	334	49,70	672	100,00
Meio Rural	0	0,00	0	0,00	0	0,00
Ambos	0	0,00	0	0,00	6	0,00

Fonte: Pesquisa Geração sem Fronteiras, CNPq/UNB.

<sup>7</sup> A organização do banco de dados e análise exploratória inicial foi realizada nos anos 2015 e 2016 pelos bolsistas de iniciação científica Bruno Fernandes de Matos e Geiziane Silva de Oliveira, graduandos do curso de Estatística da Universidade de Brasília.



**XXXI CONGRESO ALAS  
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Observa-se na Tabela 02 que independentemente do sexo, a maioria desses jovens cursaram o ensino fundamental (68,2%) e o médio (81,99%) em escola particular. A quantidade de jovens que cursaram o ensino fundamental e o médio em escola pública representam 14,4% e 13,99 % respectivamente. Nesse sentido, a participação de bolsistas oriundos do ensino público no âmbito do CsF foi relativamente baixa<sup>8</sup>. No ensino médio, verifica-se entre os que estudaram somente em escola pública, que o percentual de homens (52,13%) foi um pouco maior que o de mulheres (50,45%). Entre os que estudaram somente em escola particular, não existem diferenças significativas entre mulheres (50,45%) e homens (49,55%). Ressalta-se ainda que durante o ensino médio todos estudaram no meio urbano. Já no ensino fundamental, uma minoria estudou no meio rural, ou seja, apenas 0,30%.

*Experiências e aprendizados durante o intercâmbio acadêmico*

Castro e Cabral Neto (2012, p. 77) destacam que a “mobilidade não envolve, apenas, o movimento de deslocamento; ela é muito mais ampla, pois é social e envolve estruturas, meios, culturas e significados”. Espera-se, em geral, que estudantes de intercâmbio possam usufruir dessa experiência não só como “bons estudantes”, mas também como mediadores culturais, buscando construir relações para além dos estereótipos que existem sobre o Brasil no exterior e vice-versa. Considerando que a ida para o exterior exige um certo grau de autonomia e capacidade de lidar com situações desconhecidas, buscamos verificar em que medida os estudantes já haviam adquirido experiências prévias, seja por meio de viagens curtas a outros países ou de estadias mais longas. Constatou-se que somente 54,6% (367 estudantes) já haviam viajado para o exterior, principalmente para os Estados Unidos (39,1%), Argentina (26%) e França (17,4%). No entanto, apenas 105 estudantes já haviam residido com os pais ou realizado intercâmbio no exterior (tabela 03).

---

<sup>8</sup> Em outro estudo desenvolvido no âmbito da pesquisa “Gerações sem Fronteiras”, foi aplicado um questionário e realizado grupos de discussão com bolsistas do CsF que estudaram em escolas públicas (cf. Evangelista e Weller, 2016).



**XXXI CONGRESO ALAS  
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

**TABELA 03: Experiências prévias no exterior**

**N=105**

	Feminino		Masculino		Total	
	N	%	N	%	N	%
Fiz estágio/cursos no exterior depois de concluir o Ensino Médio	17	65,38	9	34,62	26	24,8
Já havia morado com os meus pais no exterior na infância/juventude	16	51,61	15	48,39	31	29,5
Fiz intercâmbio estudantil durante o ensino médio	19	39,58	29	60,42	48	45,7
<b>Total</b>	<b>52</b>	<b>49,52</b>	<b>53</b>	<b>50,48</b>	<b>105</b>	<b>100</b>

Fonte: Pesquisa Geração sem Fronteiras, CNPq/UnB.

Os dados acima, revelam que apenas 15,6% dos estudantes haviam acumulado alguma experiência prévia de intercâmbio ou morado anteriormente com os pais no exterior. Nesse sentido, a concessão da bolsa de estudos representou uma oportunidade até então inimaginável, descrita por muitos como “única”, “incrível”, que proporcionou “crescimento”<sup>9</sup>.

*Estadia no exterior e avaliação da experiência de intercâmbio*

**TABELA 04: Principais contribuições do intercâmbio, N=672**

	Feminino		Masculino		Total	
	N	%	N	%	N	%
Aprendizado para a vida profissional	216	50	215	50	431	22
Aprendizado para a vida pessoal	288	50	288	50	576	29
Fluência no idioma do país	172	52	156	47	328	16
Fazer novas amizades	33	41	47	58	80	4
Ter um relacionamento	9	53	8	46	17	1
Viajar e conhecer outras realidades	159	50	157	50	316	16
Morar fora de casa	37	47	42	53	79	4
Adquirir autonomia	92	53	81	47	173	9
<b>Total</b>	<b>1006</b>	<b>50</b>	<b>994</b>	<b>50</b>	<b>2000</b>	<b>100</b>

Fonte: Pesquisa Geração sem Fronteiras, CNPq/UnB.

Obs.: Cada respondente pode indicar até três itens.

<sup>9</sup> Na questão aberta “Conte-nos um pouco de sua experiência...” esses termos apareceram com a seguinte frequência: “única” (74 vezes), “incrível” (56 vezes) e que proporcionou “crescimento” (48 vezes).



**XXXI CONGRESO ALAS  
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Além das questões mais gerais, buscou-se conhecer as principais contribuições do intercâmbio apontadas pelos estudantes. Entre as opções mais assinaladas figuram “aprendizado para a vida pessoal” (29%) e “aprendizado para a vida profissional” (22%); na sequência foram destacadas as opções “fluência no idioma do país” (16%) e a possibilidade de “viajar e conhecer outras realidades” (16%). Entre as quatro opções mais assinaladas não foram encontradas diferenças significativas entre os gêneros feminino e masculino, exceto para a opção “fluência no idioma do país” (52%) e a “autonomia” adquirida durante o intercâmbio (53%) que receberam maior destaque por parte das jovens mulheres.

Em relação às dificuldades enfrentadas durante o intercâmbio, os estudantes destacaram sobretudo os itens “saudades da família” (17%), “dificuldade para conseguir estágio” (16%) e “dificuldade com o clima (13%), conforme observado na tabela 05.

**TABELA 05: Dificuldades durante o intercâmbio, N=672**

	Feminino		Masculino		Total	
	N	%	N	%	N	%
Dificuldade com o idioma	76	50	75	50	151	10
Dificuldade para conseguir estágio	119	47	132	52	251	16
Ficar sozinho	69	51	66	49	135	9
Dificuldade com o clima	125	61	79	39	204	13
Conviver com pessoas estranhas	62	62	38	38	100	7
Ficar muito tempo fora do Brasil	49	51	47	49	96	6
Saudades da família	142	54	121	46	263	17
Saudades dos amigos	43	43	58	57	101	7
Assistência médica	52	63	31	37	83	5
Valor da bolsa	21	39	33	61	54	4
Não senti nenhuma dificuldade	35	41	51	59	86	6
Total	793	52	731	48	1524	100%

Fonte: Pesquisa Geração sem Fronteiras, CNPq/UnB.

Obs.: Cada respondente pode indicar até três itens.

De modo geral, é possível afirmar que as dificuldades sentidas em alguns momentos não chegaram a se configurar como um problema que tenha impedido o andamento do



## XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

intercâmbio. Não houve relatos de desistência ou interrupção dos estudos no exterior pelos motivos expostos acima. Segundo os registros nas questões abertas do questionário, as situações em que houve uma antecipação do regresso ao Brasil foram ocasionadas por problemas de saúde mais graves.

### *Relatos de experiência dos bolsistas do CsF*

Aprendizado para a vida pessoal e profissional foram fatores destacados em diversos relatos registrados na questão aberta “Conte-nos um pouco de sua experiência no país de intercâmbio” (relativa aos questionários: 1, 1A e 3). A partir da leitura e análise dos aspectos destacados com maior frequência, selecionamos algumas falas que foram organizadas em três blocos: 1) Contribuição dos estudos no exterior para o curso de graduação, aumento da autonomia e enriquecimento pessoal; 2) Aprendizados para a vida e perspectivas profissionais a partir do intercâmbio; 3) Reflexões sobre o país de origem e o país do intercâmbio. Algumas falas englobam vários itens. Nesses casos, optamos por manter o relato completo, analisando os aspectos que se destacaram como pertencentes a um dos eixos acima elencados. Salientamos que os relatos selecionados não foram tomados como representativos para o conjunto de bolsistas que participaram da pesquisa. Nossa proposta é oferecer alguns exemplos que refletem o significado dessa experiência não só em termos pessoais e profissionais, mas também em relação ao que ela pode oferecer para um maior entendimento sobre esses países e sobre o Brasil.

No que diz respeito à contribuição dos estudos no exterior para o curso de graduação, assim como à autonomia e enriquecimento pessoal adquiridos a partir da experiência de intercâmbio, iniciamos com um relato sobre a contribuição do intercâmbio no processo de amadurecimento e aquisição de autonomia:

Foi uma experiência incrível pois me amadureceu muito, tanto no sentido profissional quanto no pessoal. Obtive mais autonomia na minha vida, aprendi a cozinhar, pagar contas, planejar minha rotina. Aprendi muito sobre minha área de atuação, cresci muito como profissional e



## XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

voltei muito centrado em relação ao que eu queria como estudante (Graduando em Engenharia Eletrônica, 23 anos, Reino Unido).

No Brasil, o ingresso na universidade não pressupõe a saída da casa dos pais como ocorre em outros países, principalmente nos Estados Unidos e norte da Europa. Nesse sentido, muitos estudantes ainda não haviam passado pela experiência de organizar a rotina diária para além dos estudos e de planejar os gastos mensais com aluguel, alimentação, entre outros. Essa situação de “independência de tudo e todos” também é destacada por outra jovem como sendo de grande importância para o crescimento profissional e pessoal:

A oportunidade que o programa proporcionou de um intercâmbio com o acesso acadêmico e a qualidade de vida que tive durante o processo é inexplicável. Não teria tido como fazer o que eu fiz sem a ajuda do Ciência sem Fronteiras. A vida fora de casa, independente de tudo e todos, trouxe muita experiência e me fez crescer como aluna, como profissional e como pessoa. Tive a oportunidade de viajar e conhecer países e pessoas. Culturalmente, o intercâmbio foi fantástico. Em questão de estudo, sou esforçada e minhas notas refletem isso, mas mesmo assim, o período de adaptação a forma de ensino daqui foi um pouco complicada. Os alunos não tem tantas aulas quanto no Brasil e aprendem a maior parte do conteúdo sozinhos, então tive que “me virar” com isso também, mas tive um acréscimo na vida profissional com o que aprendi aqui (Graduanda em Engenharia Civil, 21 anos, Reino Unido).

A autonomia também é importante na organização do ensino na universidade em que a jovem estudou, que consiste em menos aulas e mais tempo para estudos individuais. Por não conhecer essa forma de ensino/aprendizagem a estudante teve que “se virar”, passando por um período de adaptação descrito como “um pouco complicado”. Mas superadas essas dificuldades, o aprendizado proporcionou um “acrécimo na vida profissional” e em termos de enriquecimento cultural e pessoal a experiência foi avaliada como “fantástica”.

O relato a seguir resume a estadia no exterior como um “tempo pra viver aprendendo e aprender a viver”, resultando na construção de um “eu”, que voltou de outro “jeito” ao Brasil:

Vivi um ano fora. Um ano pra conhecer gente, lugares e ideias. Foi tempo pra viver aprendendo e aprender a viver. Viver longe da família, dos amigos e da rotina. Ano pra buscar refúgio nos lugares mais improváveis nas situações mais inusitadas. Ano pra ver conhecer todo tipo de universo novo que cada nova amizade me trouxe. Novas culturas, novos sabores, novas cores. Saí do Brasil de um jeito, voltei de outro. Em Otago tive a sorte de estagiar com uma equipe que deu um verdadeiro show de profissionalismo porém, mostrando que esse não precisa ser



## XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

sisudo e frio. Foi a benção de ter pessoas que acreditaram no meu potencial sem nunca terem ouvido falar de mim e se isso não é prova de fé, chapa, eu não sei o que é. Fora da uni também a vida me mostrou bons professores, mas são tantas histórias que não cabem no campo da pesquisa. Feliz é aquele que perde a conta das coisas boas que viveu. O resultado de tanta história boa junta é simples e direto, sou eu (Graduando em Medicina, 24 anos, Nova Zelândia).

Em relação aos aprendizados para a vida e perspectivas profissionais (bloco 2), foram relatadas, sobretudo, experiências de estágio e possibilidades de continuação dos estudos após a conclusão da graduação:

Trabalhei durante 6 meses em um laboratório na universidade em que estava. A experiência foi inesquecível. Eles tem uma outra maneira de lidar com estudantes, partindo do preceito de que todos têm algo a acrescentar, desde os estudantes do nivelamento mais básico aos professores mais renomados. A opinião de todos conta do mesmo jeito. A infraestrutura do laboratório também é impressionante, e é visível como a ausência de burocracia para adquirir os materiais necessários agiliza a produção científica do grupo. Fui tão bem aceita que me foi oferecida uma posição para realizar o mestrado no mesmo departamento (Graduanda em Física, 21 anos, Holanda).

Assim como no relato anterior do estudante de medicina que estive na Nova Zelândia, a jovem do curso de Física que estive na Holanda também destacou a forma acolhedora e a relação simétrica existente no local do estágio. Ao mesmo tempo, seu empenho também foi notado pelos colegas do laboratório, que a convidaram para realizar mestrado no departamento em que estive.

O relato a seguir também aponta o estágio como uma oportunidade de grande enriquecimento para estudantes de medicina, destacando ainda o quanto a experiência contribuiu para uma reflexão sobre o curso no Brasil e sobre o atendimento oferecido pelo Sistema Único de Saúde (SUS):

Além da experiência humana, estou tendo a oportunidade de seguir os cursos teóricos de forma optativa na universidade no exterior e de, principalmente, fazer estágios práticos diretamente no sistema de saúde pública do país, em diversas áreas de conhecimento ofertadas no curso de medicina. Ao todo, até o fim do programa, terei realizado seis estágios diferentes em diversos hospitais da rede. Esses estágios têm sido extremamente enriquecedores do ponto de vista profissional, pessoal e como cidadã, à medida que me permitem refletir sobre os defeitos e qualidades do SUS e sobre as diferenças entre a prática médica nos dois países. Além disso, a experiência leva a uma reflexão sobre o ensino da medicina nos nossos hospitais-



## XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

escola. Por fim, a prática direta me proporciona um grande treinamento no idioma local. Os cursos teóricos são interessantes por me proporcionarem participação em novas metodologias de ensino, além de apresentarem novas fontes bibliográficas com propostas inovadoras (Graduanda em Medicina, 22 anos, França).

Outra experiência que proporcionou a continuidade dos estudos em nível de mestrado foi relatada por uma jovem que decidiu realizar intercâmbio em um país asiático, distante do Brasil não apenas geograficamente mas também culturalmente:

Apesar das dificuldades, foi importantíssimo para mim realizar esse intercâmbio. Eu aprendi coisas que eu nunca imaginava que existiam e pude conhecer realidades e oportunidades de trabalho que no Brasil não são uma opção. Aprendi o que é se sentir seguro de verdade, como é poder andar na rua com o celular na mão sem medo, acordar preparada pra aprender coisas novas sem pensar que eu posso ser assaltada ou outras coisas piores. É indescritível a sensação de se sentir realmente segura, de poder viver a vida como ela é sem ter medo das outras pessoas. A Ásia ainda tem muito o que evoluir em relação a igualdade com as mulheres e outras minorias, mas a educação aqui é coisa de outro mundo, a troca de conhecimento com os professores é sensacional. Eu me senti tão inspirada e fiz contatos tão bons que estou, neste momento, cursando meu mestrado aqui na Coreia. Terminei minha graduação no Brasil e recebi uma bolsa de mestrado integral de uma universidade coreana (Graduada em Desenho Industrial, 23 anos, Coreia do Sul).

Nas reflexões sobre o país de origem e o país do intercâmbio (bloco 3), observa-se que o convívio com diferentes realidades e com pessoas de distintos países, constituiu-se como um elemento central da experiência no exterior, a partir do qual os estudantes passaram não só a conhecer “outras culturas”, mas também a refletir sobre o país de origem:

Achei uma experiência incrível. Me mostrou outras realidades que foram essenciais para minha atual visão de mundo. No caso, meu intercambio foi em Vancouver, Canadá. Um lugar com uma infraestrutura incrível e com uma possibilidade de lugares muito bom de se conhecer. As pessoas tem um senso de comunidade incrível, reforçando o meu e me fazendo trazer para o Brasil um pouco da educação e de respeito ao próximo que eles tem entre eles lá. Conhecer outras culturas foi incrível também. Tive contato com pessoas que vinham de diferentes partes do mundo e isso me ajudou a melhor ver o Brasil. Essa experiência me proporcionou ter uma visão mais madura do meu país, percebendo tanto as coisas boas, tanto as coisas ruins que temos aqui. A universidade em que fui inserida também era incrível, o que amadureceu meu posicionamento diante do meu comportamento na universidade, além de ter elevado meus conhecimentos (Graduanda em Ciências Ambientais, 22 anos, Canadá).



## XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

A estudante do curso de Ciências Ambientais utiliza a expressão “incrível” cinco vezes para descrever o Canadá e sua experiência neste país. Entre outros aspectos, afirma haver trazido consigo “um pouco da educação e de respeito ao próximo” que existe “entre eles lá” e ter reforçado seu “senso de comunidade” a partir desta vivência, passando a ter também uma “visão mais madura” sobre o Brasil.

A análise sobre o país do intercâmbio, dos valores partilhados e das relações estabelecidas com a natureza e o meio ambiente, faz com que os estudantes passem a desejar o mesmo para o Brasil, não no sentido de uma assimilação, mas na perspectiva de fazer com que as pessoas percebam estes bens como “tesouros” a serem valorizados:

Falar ouvir tudo em inglês é meio cansativo no início, mas se torna absolutamente automático com um tempo. A comida daqui é horrível, então tenho que cozinhar todo dia, mas isso é só uma parte da vida sozinha. A gente percebe que cuidar do próprio nariz é super cansativo, mas a sensação de liberdade vale a pena. Estar imerso em uma cultura baseada na confiança é absolutamente incrível. Tomara que um dia o Brasil seja um país em que a palavra valha tudo. Os irlandeses amam seus parques nacionais. Deveríamos tratar nossa natureza como um tesouro também. Como todo país europeu, aqui tem muitos estudantes de outras nacionalidades. Conviver com essas pessoas e entender suas visões de mundo é muito enriquecedor e nos faz perceber que o europeu tem muitos traços admiráveis, mas que brasileiros não ficam nada atrás. As universidades aqui oferecem tantos eventos extracurriculares que é impossível ficar entediado. Nesses eventos você sempre acaba aprendendo coisas diversas (Graduanda em Ciências Biológicas, 22 anos, Irlanda).

Outra jovem relata que o intercâmbio a fez ver o Brasil de outra forma, percebendo a riqueza de sua diversidade, de sua cultura bem como da qualidade dos cursos universitários existentes no país:

Experiência que mudou minha vida, quem eu sou e como eu vejo o Brasil. Hoje vejo como o Brasil é um país rico em diversidade, cultura e que proporciona sim um bom curso de graduação no meu caso. É claro que ainda temos muito a melhorar em relação à saúde, serviços públicos, segurança e transporte porém acho que grande parte dos problemas devem-se não só à corrupção mas também ao fato do Brasil ser um país novo e populoso (Graduanda em Geologia, 22 anos, Reino Unido).



## XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

### **Considerações finais**

No que diz respeito aos resultados oriundos dos questionários aplicados, é possível afirmar que o intercâmbio proporcionou, além do aprendizado na área específica, um crescimento pessoal e a expansão das visões de mundo desses estudantes. Foi possível conhecer as principais motivações e os maiores aprendizados dos bolsistas que participam ou participaram do programa CsF, contribuindo, dessa forma, para a construção de informações sobre o programa bem como para a sua avaliação.

Com relação à inovação nos processos de implementação das bolsas e acompanhamento dos estudantes, tanto pelos órgãos concedentes do auxílio como pelas instituições que acolheram os bolsistas, foi apontado a necessidade de maior acompanhamento e controle dos bolsistas. Nas questões abertas do questionário, nas quais os estudantes puderam emitir suas opiniões sobre a universidade no exterior e sobre o programa CsF, alguns estudantes relataram que se sentiram “incomodados” com colegas que receberam bolsa mas não apresentaram um desempenho adequado nas disciplinas cursadas no exterior. Também foram realizadas sugestões no sentido de limitar a quantidade de estudantes brasileiros por universidade para evitar ou diminuir a organização de grupos formados exclusivamente por brasileiros nestas universidades. A dificuldade para conseguir estágio foi outro aspecto negativo citado por muitos bolsistas, que destacaram a necessidade de implementação de programas de estágio no exterior, tanto por parte das universidades no país do intercâmbio como pelo CsF.

No que diz respeito a contribuição da pesquisa para as políticas públicas voltadas para a educação superior e internacionalização das universidades brasileiras, destaca-se, com base nos resultados, a importância de um programa de fomento contínuo para os estudantes de graduação. Ao mesmo tempo, outros cursos de graduação responsáveis pela formação de profissionais que irão atuar diretamente na formação das futuras gerações – por exemplo, estudantes dos cursos de licenciatura –, deveriam ser incluídos nas políticas de intercâmbio estudantil, sobretudo os estudantes que atuarão futuramente no ensino de línguas estrangeiras.



**XXXI CONGRESO ALAS  
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

## **Bibliografía**

BUSSAB, Wilton O.; MORETTIN, Pedro A. *Estatística Básica*. 8ª ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

CASTRO, Alda Araújo; CABRAL NETO, António. O ensino superior: a mobilidade estudantil como estratégia de internacionalização na América Latina. *Revista Lusófona de Educação*. Lisboa, v. 21, n. 21, p. 69-96, 2012.

EVANGELISTA, Jéssica Reis; WELLER, Wivian. Ciência sem Fronteiras: experiências de estudantes oriundos de escolas públicas. In: *Anais do XIII Encontro de Pesquisa em Educação da Região Centro-Oeste. Reunião Científica Regional da ANPED*. Brasília, 2016. p. 1-13.

MARGULIS, Mario. Juventud: una aproximación conceptual. In: BURAK, Solum Donas. *Adolescencia y juventud en América Latina*. Costa Rica: Conselho Editorial DLUR, 2001.